

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COMO DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO MÉDIO: DESPERTANDO IDEIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Lucas Francisco de Bem Diogo ¹

Francieli Ferrari Ferraz ²

Taise dos Anjos Reco ³

RESUMO

As discussões acerca da importância da Educação Empreendedora, implementada ao currículo da rede pública de ensino, estão cada vez mais emergentes na esfera educacional. Sob a ótica teórica de Fernando Dolabela (1999), esse trabalho elucida a oferta da Educação Empreendedora para a promoção do desenvolvimento da comunidade e do indivíduo em relação ao seu crescimento profissional e social. O estado de Santa Catarina em sua grade curricular de 2024 do novo ensino médio, além de ofertar as disciplinas do núcleo comum, disponibilizou disciplinas eletivas para compor a carga horária, a exemplo da Educação Empreendedora. Nesse viés, foi desenvolvido um projeto integrador, na disciplina supracitada, em uma escola no interior do extremo sul de Santa Catarina, situada em uma cidade a qual se caracteriza pelo baixo desenvolvimento comercial. O objetivo do projeto se qualifica em fomentar nos estudantes a visão empreendedora, buscando aproximar suas vivências com a realidade do empreendedorismo. Para tanto, a ação proposta aos discentes se desenhou pela criação e implementação de empreendimentos que favorecem a comunidade local, visando os aspectos sociais, econômicos e culturais. As principais etapas da execução permearam nos seguintes processos: protótipo da empresa; justificativa do empreendimento; distribuições de cargos; criação da logotipo e crachás; construção da planta baixa e em 3D; elaboração do relatório técnico, e apresentação do produto final para a comunidade escolar e externa. Ao fim do projeto, foi possível ponderar que os estudantes apresentaram maior criticidade nas discussões do âmbito empreendedor, demonstrando um olhar mais inovador e [...]. Também foram capazes de tecer autocríticas em virtude de melhorias em seus próprios empreendimentos. Ademais, como destaque, manifestaram grande entusiasmo na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da proposta.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Educação Empreendedora, Novas Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

A educação é uma ferramenta que auxilia o indivíduo a se desenvolver como cidadão, possibilitando o pleno desenvolvimento. Por isso, a integração de novas abordagens no currículo escolar é fundamental para preparar os jovens para os desafios

¹ Graduado em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal Catarinense - SC, diogoifc20@gmail.com;

² Graduada em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Santa Catarina - SC, francieliferrari@gmail.com;

³ Graduada em Licenciatura em Arte pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, SC, taise-reco@hotmail.com.



contemporâneos. Neste contexto, a Educação Empreendedora, especialmente através dos Componentes Curriculares Eletivos (CCEs) do Novo Ensino Médio, tem ganhado destaque como via para estimular a autonomia, a inovação e o senso crítico. Este artigo apresenta um estudo de caso sobre a aplicação de um CCE de Educação Empreendedora em uma escola de Ensino Médio de Jacinto Machado - SC, descrevendo a experiência pedagógica e os resultados observados no desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes.

O objetivo deste trabalho, é investigar a contribuição de um Componente Curricular Eletivo (CCE) de Educação Empreendedora para o desenvolvimento de competências e o despertar do protagonismo juvenil em estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, a partir da descrição de uma experiência pedagógica em uma escola de Jacinto Machado - SC.

Este trabalho apresenta um referencial teórico pautado no Currículo Base do Território Catarinense (CBTC), o qual estrutura o Ensino Médio e evidencia a implementação dos Componentes Curriculares Eletivos (CCEs) na grade, incluindo a disciplina de Educação Empreendedora. Também se fundamenta nos pesquisadores Dolabela e Fillion (2013), que buscam entender a contribuição do empreendedorismo em âmbito profissional, mas também educacional.

A seguir, apresenta-se a metodologia, a qual aborda as etapas do projeto, e busca explicar os procedimentos metodológicos e o contexto da pesquisa-ação que fundamentaram a experiência pedagógica. O trabalho segue com a seção dos resultados e discussão, analisando os desafios e as contribuições do processo, e finaliza com as considerações finais, destacando o importante papel que a disciplina contribuiu para a formação dos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio.

REFERENCIAL TEÓRICO

A iniciativa de empreender tem se destacado como um importante marco no setor econômico brasileiro. Professor Timmons afirma que o empreendedor é “ — alguém capaz de identificar, agarrar e aproveitar oportunidades, buscando e gerenciando recursos de modo a transformar oportunidades em negócios de sucesso” (TIMMONS, 2004; SHANE, 2005), elucidando que o público vislumbra um caminho seguro e estável em investir e inovar no ramo do empreendedorismo.



No ano de 2024, uma pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), desenvolvida pelo SEBRAE em parceria com a Associação Nacional de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo (Anegepe), apontou que “a taxa de empreendedorismo no Brasil atingiu o maior patamar dos últimos quatro anos, saltando de 31,6% para 33,4% em 2024”. Esse percentual indica um aumento de, aproximadamente, 47 milhões de novos brasileiros investindo em negócios formais e informais. Tal índice demonstra a capacidade que o empreendedorismo produz, se colocando como um dos pilares do mercado e economia nacional, além de destacar o quão dinâmico e inovador esse campo pode se apresentar. Com o avanço dessa área, principalmente no Brasil, surge a oportunidade de ofertar o estudo do empreendedorismo na educação básica.

Por estar em constante transformação, o aperfeiçoamento da educação básica vem sendo discutido nas esferas governamentais, nas redes escolares e acadêmicas, bem como pela sociedade civil como um todo, há alguns anos. Os debates centraram-se em oferecer uma educação formadora e sólida para os estudantes brasileiros, especialmente que as demandas estejam ao encontro das especificidades de cada unidade escolar, buscando aumentar a qualidade de ensino e aproximá-la da realidade do alunado. À frente disso, o governo lançou o Novo Ensino Médio, com o objetivo de qualificar o jovem para adentrar na sociedade civil, impulsionando o desenvolvimento do estudante como um todo. A Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. O documento firma

a necessidade de uma Formação Integral articulada aos projetos de vida dos(as) estudantes. Define que os currículos terão variados arranjos curriculares, formados por uma parte comum (Base Nacional Comum Curricular – BNCC) e outra flexível, alinhada aos contextos de cada território, denominada Itinerários Formativos (CBTC, 2020).

Desse modo, a grade curricular ganha uma nova reformulação. Além dos componentes curriculares dispostos pelo núcleo comum — língua portuguesa, matemática, biologia, geografia, história, química, física, arte, língua estrangeira, educação física, filosofia e sociologia —, a proposta assegura a implementação de um itinerário formativo, ou seja, a inserção de uma grande diversificada, intituladas como Componentes Curriculares Eletivos (CCEs), apresentando áreas de estudo voltadas diretamente para a demanda da sociedade e seus interesses particulares e profissionais. No Currículo Base do Território Catarinense, o Portfólio dos Componentes Eletivos



salienta que “a oferta desses componentes compreende oportunizar aos(às) estudantes condições para realizar escolhas acertadas para a sua trajetória escolar nos anos seguintes” (CBTC, 2020).

A criação do currículo no estado de Santa Catarina teve a participação de educadores, representantes das coordenadorias, e a comunidade escolar, das 120 escolas pilotos, permitindo que o Estado pudesse ofertar disciplinas que mais se enquadrassem com a realidade dos estudantes. A construção do documento em conjunto com os segmentos citados, evidencia “um apoio inestimável para professores e professoras de todo o estado, e que integrará o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense, visando à inovação e à qualidade no Ensino Médio” (CBTC, 2020). Assim como os professores, os estudantes também contam com material de apoio para auxiliar na escolha mais adequada dos CCEs que mais correspondem a seus interesses.

Nessa perspectiva, os componentes curriculares eletivos contribuem para ampliação, diversificação e flexibilização das aprendizagens do currículo (CBTC, pág 30, 2020). No entanto, o que seria um Componente Curricular Eletivo? Seria um momento de ampliação do conhecimento, indo além das disciplinas obrigatórias da base, as quais pudessem proporcionar e aproximar os estudantes de experiências com o mundo real. Diante disso, o CBTC (2020) afirma que os CCEs, tem a finalidade de oportunizar “para os(as) estudantes construírem a própria trajetória escolar, em um contexto de flexibilização e de promoção do protagonismo juvenil”.

Assim, o CCEs de Educação Empreendedora integra a educação básica, como forma de incentivar o estudante a pensar além da sala de aula, visando transformar seu conhecimento escolar aplicado na realidade e torná-lo relevante para a sua vida futura. Com isso, o CCEs de Educação Empreendedora,

propõe a realização de ações que apoiem os(as) estudantes a desenvolver competências e conhecimentos empreendedores; a identificar possibilidades de atuação empreendedora, tendo em vista o bem comum do território; e a construir planos de negócio na perspectiva do empreendedorismo empresarial (CBTC, 249, 2020).

O componente tem a finalidade de desenvolver no estudante o relacionamento interpessoal, capacitando-o a pensar e trabalhar em equipe, enfrentando assim, opiniões diferentes da sua. Visa também, trabalhar outras habilidades que ainda são desconhecidas para o indivíduo. A Educação Empreendedora integrada ao currículo, tinha entre seus objetivos “desenvolver senso crítico a respeito de situações, dilemas e



soluções desafiadoras para tomar decisões assertivas (CBTC, 249, 2020)”, que é essencial para o desenvolvimento do ser, despertando um senso crítico e reflexivo.

A abordagem da Educação Empreendedora na sala de aula, oferece ao estudante a oportunidade de pensar além, levando-o a refletir sobre seu futuro. Ela tem por finalidade levar o estudante a inovar em suas práticas, “incentiva, também, o autoconhecimento e a busca pelo entendimento do outro, dos problemas sociais, com o objetivo de criar soluções capazes de transformar a vida das pessoas e da comunidade (CBTC, 250, 2020).” O componente faz com que o estudante pense em soluções criativas, despertando habilidades que ainda estavam inativas, com o pensamento “acomodado”.

Portanto, a Educação Empreendedora não fica fadada apenas ao meio empresarial, mas se expande para uma compreensão escolar, Lavieri afirma que,

[...] toda educação que visa o desenvolvimento social poderia também ser considerada uma educação para o desenvolvimento da atitude empreendedora. Não se trata, pois, de apenas ensinar como fundar uma empresa ou inovar, mas de construir competências exigidas para o futuro (2010, p. 4).

Os estudantes em seus futuros próximos, lidam com diversos obstáculos em suas vidas adultas, e se deparam com a responsabilidade de administrar. Nesse sentido, a educação empreendedora pode auxiliar a despertar essa habilidade, tornando uma aprendizagem que impulsiona ao pleno desenvolvimento. Com isso, a escola tem o papel de orientar e estimular os estudantes, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p.7), enfatiza que o “[...] conjunto [...] de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento”.

Professor Dolabela, vem ao encontro da abordagem de pedagogia empreendedora (PE), definindo o empreendedorismo como um jeito de ser, enfatiza que é,

um estilo de vida, uma visão de mundo, uma maneira de pensar, uma orientação em direção à inovação e à capacidade de produzir mudanças em si mesmo, no ambiente, e nos meios e formas de buscar a autorrealização, incluindo os padrões de reação a ambiguidades e incertezas (DOLABELA, 2000).



sonhos pessoais estão relacionados ao contexto social do indivíduo. Imbuído de valores culturais, cada indivíduo produz sonhos de acordo com uma representação particular do mundo, com a sua própria história, com os processos de construção do seu eu, e com as relações estabelecidas com os outros e com o mundo (2013, p. 15).

a educação pode representar modelos que irão influenciar mudanças na ordem social se estes modelos sociais forem atraentes o suficiente para influenciar os SEs de jovens estudantes, e poderosos o suficiente para influenciar novos tipos de aspirações para o futuro deles (DOLABELA; FILION, 2013, p. 149).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, utilizando a pesquisa-ação como estratégia de desenvolvimento. O estudo foi conduzido por meio da implementação de um projeto de Educação Empreendedora em

um Componente Curricular Eletivo (CCE) do Ensino Médio, com o objetivo de observar e analisar o processo de desenvolvimento e as percepções dos estudantes. O projeto foi desenvolvido com quatro turmas do primeiro ano do Ensino Médio, distribuídas nos três turnos de atuação, na Escola de Ensino Básico Jacinto Machado, localizada na cidade de Jacinto Machado, no extremo sul catarinense.

Por se tratar de um componente curricular novo na grade do Novo Ensino Médio, as aulas abordaram inicialmente os conceitos elementares da Educação Empreendedora e seu desenvolvimento no contexto nacional. Buscou-se tratar de estratégias para a abertura e manutenção de um empreendimento, bem como sua importância para a comunidade e o local onde estaria alocado.

Descrição da Experiência Pedagógica

A experiência pedagógica iniciou-se a partir de discussões teóricas, evoluindo para uma proposta prática de criação de um empreendimento fictício. O objetivo era que os estudantes identificassem uma necessidade em algum bairro da cidade de Jacinto Machado - SC e desenvolvessem uma solução empreendedora que atendesse a essa demanda, visando o desenvolvimento local.

Inicialmente, os estudantes foram organizados em grupos, priorizando a proximidade de residência entre os integrantes para facilitar a pesquisa e a avaliação do empreendimento proposto. Em seguida, realizaram uma pesquisa detalhada sobre o tipo de empreendimento e apresentaram os resultados à turma. A cada etapa concluída, os grupos socializaram seus avanços, prática que visava desenvolver a capacidade de comunicação e a autocrítica em relação ao empreendimento idealizado.

Após a criação das "empresas" e a aprovação de suas justificativas, os grupos procederam com as exigências básicas de estruturação. Incluiu-se a definição dos cargos dos integrantes, a elaboração de crachás e a criação de designs para os uniformes da empresa. Quanto aos uniformes, eles não foram fabricados, mas os crachás foram confeccionados e exigidos para uso em todas as aulas até o final do ano letivo, simulando um ambiente profissional.

Os CCEs de Educação Empreendedora contavam com duas aulas semanais: uma presencial e outra em formato remoto, mediada pela plataforma Google Classroom. As atividades enviadas pela plataforma remota tinham o propósito de complementar as aulas presenciais e otimizar o tempo disponível, que se mostrava limitado. Dessa forma,



foi possível agilizar algumas etapas do projeto, como a proposição aos grupos para que incorporassem em suas "empresas" iniciativas de cuidado e preservação do meio ambiente. Apesar da agilidade promovida pela plataforma, a frequência de uma aula presencial por semana implicava que algumas etapas demandasse mais tempo para serem cumpridas, visto que, mesmo com as dúvidas sendo enviadas e respondidas no ambiente virtual, era essencial saná-las também presencialmente, o que consumia parte do tempo da aula.

No decorrer do ano letivo, a escola realizou uma feira interdisciplinar, na qual os estudantes expuseram seus trabalhos sob a orientação de seus professores. Todos os grupos das quatro turmas foram convidados a participar e expor seus empreendimentos. A feira foi aberta à comunidade interna e externa da escola, ocorrendo em uma sexta-feira (nos três turnos) e na manhã de sábado. Todas as "empresas" foram apresentadas pelos grupos; notou-se que a sala com maior número de apresentadores, em torno de 25 estudantes, era a da Educação Empreendedora. O projeto, em sua totalidade, bem como os estudantes e o professor responsável pelo projeto, receberam elogios da equipe pedagógica, da gestão escolar e da Coordenadoria Regional de Educação, que prestigiou o evento.

Após a feira, as etapas do projeto tiveram continuidade. Os grupos foram orientados a procurar um terreno disponível no bairro escolhido que pudesse abrigar o empreendimento fictício. Dada a característica de cidade do interior, onde a maioria das famílias têm proximidade, os estudantes tiveram a oportunidade de interagir com os proprietários dos terrenos para obter fotos e informações para o projeto.

Definida a localização, uma etapa crucial do trabalho foi a elaboração da planta baixa do empreendimento. Esta fase exigiu dos estudantes um nível maior de detalhamento e fidelidade aos seus projetos. Para isso, foi necessário o estudo de conceitos como escalas numéricas e de proporção. Neste momento, a logística foi facilitada pelo fato de o professor da disciplina, autor deste trabalho, ser licenciado em Matemática. Também se tornou necessário rever a técnica de perspectiva, desenvolvida no laboratório Maker, com o auxílio da professora Thaise, coautora deste trabalho.

A elaboração da planta baixa foi realizada com a divisão do trabalho entre os integrantes de cada grupo, garantindo que todos pudessem ser avaliados. Foi um período de intensa produção, que demandou que todos os membros trabalhassem em sincronia para o cumprimento dos prazos de entrega. Após a construção e apresentação da planta baixa, os grupos deram início à elaboração da planta em 3D, utilizando



aplicativos gratuitos. Essa abordagem teve o intuito de "dar vida" à "empresa", permitindo que os próprios integrantes visualizassem seu trabalho de forma mais concreta.

Ao final dessa etapa, foi proposto aos grupos a elaboração de um relatório final — direcionado por um *template*, abordando todo o processo desenvolvido ao longo do ano. Por se tratar de um trabalho mais complexo, professores de outras disciplinas da escola foram convidados a atuar como orientadores, auxiliando os grupos na organização e na escrita conforme a norma culta da Língua Portuguesa e obedecendo as normas técnicas estabelecidas pela ABNT, proporcionando aos estudantes um contato prévio com conhecimentos que poderão ser relevantes em suas futuras vidas acadêmicas. O professor responsável atuou como coautor em todos os relatórios, acompanhando todo o processo. Em meio a produção textual, foram realizados momentos dedicados ao estudo da linguagem acadêmica, dos quais se manifestaram particularmente importantes, pois promoveu a interdisciplinaridade com as disciplinas de Língua Portuguesa e Inglesa, em conjunto com os professores de laboratório da escola.

Após o término do relatório, os produtos finais foram apresentados para uma banca examinadora, composta por professores da escola, convidados do comércio local e um representante do SEBRAE, os quais contribuíram com suas experiências e *feedbacks* para os empreendimentos apresentados. Os resultados e as análises da experiência pedagógica vivenciada serão apresentados e discutidos na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalização do projeto empreendedor ocorreu por meio de uma roda de conversa realizada com as turmas participantes, voltada para as considerações finais que cada aluno apresentou sobre sua participação na proposta ao longo do ano letivo. Nesse momento, foi possível perceber, de maneira plural, uma evolução intelectual e técnica nos discursos dos estudantes, que expuseram ideias, falas e argumentos com maior consistência teórica em comparação às primeiras idealizações do início do projeto. Contudo, é importante destacar que essa evolução não os qualifica para formalizar um empreendimento no mercado real, mas, no contexto escolar, demonstra subsídios importantes para a reflexão e compreensão sobre o empreendedorismo.



Observa-se que a Componente Curricular Eletiva de Educação Empreendedora foi essencial para desenvolver nos alunos habilidades diretamente relacionadas ao mundo do empreendedorismo, como a capacidade de identificar oportunidades, planejar ações, organizar recursos e propor soluções criativas para problemas apresentados. O projeto incentivou a análise de riscos, estimulou a tomada de decisão consciente e promoveu o desenvolvimento de estratégias para a execução de ideias, proporcionando aos estudantes a experiência de transformar conceitos teóricos em projetos concretos. Durante as atividades, houve aprimoramento da comunicação e da argumentação, fundamentais para apresentar projetos e defender ideias perante colegas e professores, bem como para desenvolver uma visão crítica sobre as demandas do mercado. Além disso, o processo favoreceu a colaboração e a troca de experiências, evidenciando a importância do trabalho em equipe, da negociação e da construção conjunta de soluções inovadoras, competências essenciais para qualquer contexto empreendedor.

Em síntese, o projeto mostrou-se uma ferramenta significativa para aproximar os estudantes do universo do empreendedorismo, promovendo o desenvolvimento de competências práticas e estratégicas, além de ampliar sua compreensão sobre o planejamento e execução de projetos. Embora ainda não se configurem como empreendedores formais, os alunos adquiriram subsídios importantes para futuras iniciativas, fortalecendo sua capacidade de inovar, analisar oportunidades e agir de forma estruturada em contextos profissionais e pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo investigar a contribuição do Componente Curricular Eletivo (CCE) de Educação Empreendedora para o desenvolvimento de competências e o despertar do protagonismo juvenil em estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. Durante o processo da experiência pedagógica descrita, foi possível observar que a implementação do CCE de Educação Empreendedora revelou-se uma ferramenta significativa para o processo de aprendizagem dos estudantes.

A inserção da Educação Empreendedora contribuiu significativamente para a construção de um currículo diversificado, na qual tem a possibilidade de fomentar o desenvolvimento de habilidades essenciais que vão além dos conhecimentos disciplinares tradicionais. A disciplina evidenciou a relevância de se trabalhar o tema do empreendedorismo no Ensino Médio, não apenas por proporcionar um preparo para o



mercado de trabalho, mas, sobretudo, por promover o senso de responsabilidade frente empreendimento fictício, o despertar espírito de liderança e o desenvolvimento integral do indivíduo.

REFERÊNCIAS

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, 2013.

LAVIERI, C. Educação... Empreendedora? In: LOPES, R. M. A. (org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Amsterdã: Elsevier, 2010.

LOPES, M. Brasil tem maior taxa de empreendedorismo dos últimos anos. **Agência Sebrae de Notícias**, Brasília, DF, 2025.

SANTA CATARINA. **Componentes Curriculares Eletivos: Novo Ensino Médio – Construindo e Ampliando Saberes**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, 2020.

SILVA, G. S. **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA**. 2024.

